



A expansão da direita radical finlandesa e sua relação com o expansionismo russo no século XXI

The expansion of the Finnish radical right and its relationship with Russian expansionism in the 21st century

Bruno José Pavani¹

Resumo

O presente artigo tem como objetivo abordar as relações entre Rússia e Finlândia no século XX para compreender o atual cenário Político Finlandês e suas possíveis influências, utilizando como fonte o Artigo *The Impact of the Russia-Ukraine war on right-wing populism in Finland*, de Yannick Lahti e Emilia Palonen, publicado na *European Center for Populism Studies*. Será apresentado as relações entre o governo russo e finlandês desde sua independência, além de tentar chegar ao cerne da questão a respeito de até quanto a influência de um agente externo, sendo este a Rússia, consegue mobilizar a configuração política de outra nação, a Finlândia. A discussão central está no crescimento dos partidos de direita radical e a forma que ganham poder e espaço no cenário político da Finlândia, com foco principal no Partido dos Finlandeses, de caráter nacionalista, anti-imigração e euroceticista.

Palavras-chave: Finlândia, Direita Radical, Rússia, Partido dos Finlandeses.

Abstract

This article aims to address relations between Russia and Finland in the 20th century to understand the current Finnish political scenario and its possible influences, using as a source the article *The Impact of the Russia-Ukraine war on right-wing populism in Finland*, by Yannick Lahti and Emilia Palonen, published in the *European Center for Populism Studies*. The relations between the Russian and Finnish governments since their independence will be presented, in addition to trying to get to the heart of the matter regarding how much the influence of an external agent, this being Russia, can mobilize the political configuration of another nation, Finland. The central discussion is on the growth of radical right-wing parties and the way they gain power and space in Finland's political scene, with the main focus on the Finns Party, which is nationalist, anti-immigration and Eurosceptic.

Keywords: Finland, Radical Right, Russia, Finns Party

¹ Graduando do 4º ano de História do UNISAGRADO/Bauru-SP. Artigo realizado sob a orientação dos professores Drs. Lourdes M. G. C. Feitosa e Roger M. M. Gomes, para as disciplinas de Metodologia da Pesquisa em História e História Contemporânea.



Introdução

As relações entre Finlândia e Rússia já foram marcadas por instabilidades diplomáticas, tendo como o período mais intenso e resultante em hostilidades a Guerra do Inverno de 1939. Esse conflito ocorreu em um momento que os interesses soviéticos e alemães de exercer domínio no leste europeu garantiram um pacto de não agressão entre União Soviética e Alemanha Nazista, nomeado Pacto Molotov-Ribbentrop, no qual, além do acordo de não agressão, os dois envolvidos dividiram as nações da Europa. Segundo Hobsbawm, a URSS, por acordo, ocupou as áreas europeias do império czarista perdidas em 1918 (com exceção das partes da Polônia tomadas pela Alemanha) e a Finlândia, contra a qual Stalin travara uma desastrosa guerra de inverno em 1939-1940, o que levou as fronteiras russas um pouco mais para longe de Leningrado. (Hobsbawm, 1995, p. 38)

Apesar de existir um acordo de paz após a guerra de inverno devido ao armistício realizado por falta de sucesso soviético em romper as linhas defensivas finlandesas, e pela incapacidade finlandesa em coordenar uma contraofensiva que resultou em uma estagnação no front, um segundo conflito se iniciou pouco depois em 1941, chamado pelos finlandeses como Guerra de Continuação, enquanto para os russos o conflito se manteve como um dos fronts da Grande Guerra Patriótica.

Com o avanço dos soviéticos, os finlandeses aceitaram cooperação militar e logística com a Alemanha Nazista, especificamente contra a União Soviética, e o Reino Unido chegou a declarar guerra contra a Finlândia, mas não se envolveu diretamente nesse front. Coggiola data o período em sua obra:

22 de junho de 1941 a novembro de 1941. A Alemanha nazista e seus parceiros do Eixo (com a exceção da Bulgária) invadem a União Soviética. A Finlândia, procurando reparação de suas perdas territoriais para a União Soviética no armistício que finalizou a Guerra de Inverno, une-se ao Eixo pouco antes da invasão. Os alemães rapidamente invadem os países bálticos e, com ajuda dos finlandeses realizam um cerco a Leningrado (atual São Petersburgo) no mês de setembro. Mais ao centro da União Soviética os alemães conquistam Smolensk no início de agosto e, em outubro, parte rumo a Moscou. Ao sul, as tropas alemãs e romenas conquistam Kiev (Kyiv) em setembro e Rostov, às margens do rio Don, em novembro. (Coggiola, 2014, p.196)



Avançemos para nossa contemporaneidade, especificamente em 2022, momento do início do conflito entre Rússia e Ucrânia, a Guerra da Ucrânia, que se iniciou em 24 de fevereiro de 2022. Guerra de origem complexa, que envolve questões separatistas, uma possível ingressão na OTAN por parte da Ucrânia e interesses russos em regiões ucranianas.

Todas essas especificidades não foram resultantes de uma sucessão de eventos recentes, mas sim de um passado entre esses dois países, mesmo sendo essa guerra entre Rússia e Ucrânia, é uma continuação de conflitos já iniciados em 2014, que levaram a anexação da antiga região ucraniana da Criméia.

Durante a Guerra da Ucrânia de 2014, um grupo declaradamente neonazista chamado Batalhão de Azov passou a se tornar conhecido pelo povo ucraniano por ter combatido as investidas russas à Ucrânia. Esta facção possui este nome devido à sua participação na defesa da região de Mariupol, próxima ao Mar de Azov; a presença dessa força aparentava ser uma resposta temporária à agressão russa, no entanto podemos ver hoje a participação deste mesmo Batalhão de Azov no conflito iniciado em 2022.

Contextualizados esses eventos, o tópico central desse artigo é a relação entre o expansionismo russo com o aumento e aceitação dos movimentos nacionalistas de espectro político ligado à direita radical na Finlândia.

Este artigo tem por objetivos analisar o crescimento dos movimentos direitistas radicais que utilizam do nacionalismo e políticas estrangeiros hostis para se justificar e formar sua base, além de discutir como ações expansionistas vindas de agentes externos podem alterar a configuração política de nações que possuem partidos de direita radical e proximidade com ditos agentes externos.

A justificativa para a produção deste artigo se constitui na investigação das relações variáveis nas origens das articulações russas na Finlândia em contexto preliminar à guerra do inverno, onde a Rússia havia garantido a independência da Finlândia e até mesmo mantinha um tratado de não agressão com eles. Por razão disto, o povo finlandês passou a fortalecer sua identidade nacional e nutrir um nacionalismo anti-russo e até chegaram a se alinhar com a Alemanha Nazista para combater os invasores.



Em um contexto contemporâneo com o período em que esse artigo está sendo escrito, novas manobras expansionistas russas geram reações na esfera política e diplomática não só na Finlândia, tendo como exemplo a própria relação da Ucrânia e seus vizinhos posterior ao início da Guerra da Ucrânia de 2022.

O problema apresentado neste texto está na relação de países passarem por um processo de criação ou fortalecimento de partidos de extrema direita, após sua integridade ser ameaçada diretamente ou indiretamente.

A Finlândia, uma nação jovem se considerado o período de sua independência, um processo que durou entre 1917 até 1918, sendo finalmente aprovado pelo comitê soviético em janeiro de 1918, pode nos ajudar a entender como isso ocorre por meio de suas relações com a Rússia, como questão para ser respondida até o final desse artigo: “As sociais-democracias já solidamente estabelecidas podem entrar em declínio com o avanço interno de partidos nacionalistas de extrema direita diante (como resultado) de agressões de agentes externos?”.

A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, com a análise de artigos que abordaram o tema como referencial teórico para o desenvolvimento deste trabalho.

O maior expoente da extrema direita nacionalista na Finlândia é o Partido dos Finlandeses e, por conta disto, foco central desta reflexão. Para Lahti e Palonen, os membros do Partido dos Finlandeses fazem uma analogia entre o sofrimento finlandês na guerra de inverno com a guerra para manter a independência vivida pela Ucrânia, onde uma nação muito menor com uma defesa motivada consegue atacar de volta um inimigo muito maior contra todas as expectativas (Lahti, Palonen, 2023, p. 129).

Quando passamos a perceber as semelhanças entre esses dois acontecimentos, se torna visível como a invasão russa causa repercussões não apenas pelo fato de seus ataques serem expansionistas, mas também pelo histórico entre essas duas nações com a Rússia, ambas possuem laços com a nação, incluindo pertencimento ao Império Russo, no caso finlandês, e a União Soviética, no ucraniano, aumentando ainda mais o ressentimento e criação de um sentimento de Russofobia nessas nações.



Outra característica marcante para identificação desse ódio Russo-Soviético pode ser encontrada diretamente no partido que antecede o Partido dos Finlandeses, o Partido Rural Finlandês, este possuía, na década de 50, anterior a sua dissolução em 1995, uma vertente agrária populista, que era contrária as elites urbanas corruptas, além disso, o partido nutria uma forte oposição ao socialismo soviete, como Palonen e Lahti relatam:

Pelo contrário, foi pelo bem-estar “sem socialismo” e era estridentemente anticomunista. O partido perdeu apoio na década de 1990 e, em 1995, era uma força esgotada na política finlandesa. (Lahti, Palonen, 2023, p.130)

Como explicado acima, o Partido Rural Finlandês estava praticamente esgotado em seus anos finais, isso fez com que o partido chegasse a sua dissolução, no entanto o Partido dos Finlandeses emergiu do encerramento do PRF, sobre as características iniciais do PF e o período de sua criação, é possível compreender o espectro político que esse novo partido viria a adotar.

De acordo com Garcia, na Finlândia, o Partido Rural Finlandês foi refundado em 1995 para criar o Partido dos Finlandeses. No início, sua escassa presença na casa dos Representantes do Povo não lhes permitiu influenciar a política nacional, No entanto cobrou certa relevância ultimamente e se integrou a uma coalizão de governo. Este partido divide sua proposta em três eixos: a defesa do povo, o euroceticismo e o etnonacionalismo (Garcia, 2018, p. 834).

Por meio da descrição de Garcia, podemos compreender a base para a configuração do Partido dos Finlandeses. O governo mantém uma proposta de direita radical e populista, tendo sua origem em um Partido Rural e contrário às elites corruptas finlandesas. Devido aos três objetivos nomeados do partido, é possível perceber divergências entre ideias de como os partidos Finlandeses abordam o medo da Rússia, chamado o “vizinho imprevisível” (Lahti, Palonen, 2023 Apud. Nyberg, 2016).

A recorrência ao Euroceticismo por parte do Partido dos Finlandeses pode exercer um certo receio em ingresso na OTAN, visto que muitos dos Países que fazem parte da organização ainda possuem uma visão Europeísta. Ainda assim, devido à manutenção da soberania da Finlândia ser garantida com maior facilidade pela proteção da OTAN, é



possível que o Partido dos Finlandeses não possua oposição em ingressar, especialmente por essa garantia de segurança. Nyberg apresenta as consequências de uma adesão à OTAN, que representaria uma mudança radical na política que transformaria a política de segurança da Finlândia em geral, e a sua relação com a Rússia em particular. Um país pequeno como a Finlândia tem boas razões para ser cuidadoso ao considerar escolhas de grande estratégia. (Nyberg, 2016)

É possível percebermos uma pluralidade de pensamentos a respeito da influência de questões internas no aumento do índice de movimentos nacionalistas em determinadas nações a serem analisadas. Em relação à este tópico Hobsbawm discorre sobre os governos reacionários que todos tendiam a ser nacionalistas, em parte por causa do ressentimento contra Estados estrangeiros, guerras perdidas ou impérios insuficientes, e em parte porque agitar bandeiras nacionais era um caminho tanto para a legitimidade quanto para a popularidade. Apesar disso, havia diferenças. (Hobsbawm, 1995, p.99)

O avanço das relações externas por parte de partidos de direita radical pode ser analisado por meio do Partido dos Finlandeses. Seu aumento gradual e em curto período de tempo apresenta uma crescente em popularidade e espaço político claramente fora da curva, visto que foram aproximados 20 anos para o partido, criado nos momentos finais do século XX, se tornasse um dos maiores no governo finlandês. Lahti e Palonen detalham o crescimento do Partido dos Finlandeses em intervalos: Ex-secretário do partido e apoiador de Vennamo, Timo Soini fundou o PF (inicialmente conhecidos como os “Verdadeiros Finlandeses”) nas ruínas do PRF em 1995 e continuariam presidir o partido pelos próximos 20 anos. Em 1995, o PF tinha apenas um assento no Parlamento, mas cresceu de forma constante e obteve três assentos nas eleições de 2003. Um a crise do financiamento eleitoral nas eleições de 2007 impulsionou as ações do PF. O partido penetrou nas eleições nacionais em 2011, conquistando 39 assentos entre os 200 assentos da Finlândia. Parlamento (Lahti, Palonen, 2023, p.130)

Este partido serve como norte para os estudos a respeito da influência do imperialismo russo devido ao seu antecedente, sendo um expoente de uma política anti Rússia soviética, característica herdada pelo Partido dos Finlandeses e reapropriada para lidar com o “Vizinho imprevisível”, na alvorada do século XXI, havendo novas



justificativas para o crescimento da direita radical em uma configuração de mundo globalizado.

Mesmo que o Partido dos Finlandeses tenha atingido um índice elevado de popularidade e assentos no Parlamento, ele ainda não foi integrado a qualquer coalização, isso porque, o Partido ainda era considerado oposição, tanto para os Sociais-democratas, quanto para o equivalente a centro direita finlandesa, a Coligação Nacional. Garcia discute sobre essa situação na política finlandesa:

A irrupção do PF no cenário político ocorreu com os comícios de 2011, quando ocupou o terceiro lugar no sistema de partidos. Estas eleições marcaram o final de uma época conhecida como a “política de consenso”, o qual, até então, foi monopolizado por três forças políticas: os partidos Social-democrata, do Centro e da Coligação Nacional. Apesar do crescimento eleitoral exponencial em 2011, os populistas não participaram da coalizão de governo pois permaneciam na oposição. (Garcia, 2018, p. 835)

Outra preocupação a ser levada em conta, que também tornam complexas as relações da social-democracia para com a direita radical, se refere à cautela de abordagem da democracia, isso é, no caso de um governo de direita radical como o Partido dos Finlandeses, que não é abertamente antissistema, mas nacionalista de forma exacerbada. Os governos não radicais devem também seguir o jogo político, pois, a falta de cumprimento com as configurações democráticas pode gerar resultados autoritários, ainda que esse não seja o caso na atual configuração política finlandesa atualmente.

Levitsky aborda sobre os perigos que se referem a não tolerância entre um partido vigente no poder e sua oposição. Enfatiza que quando as normas de tolerância mútua são frágeis, é difícil sustentar a democracia. Se encaramos nossos rivais como uma ameaça perigosa, temos muito a temer se eles forem eleitos. Podemos decidir empregar todos os meios necessários para derrotá-los – e nisso jaz uma justificativa para medidas autoritárias. Políticos que são marcados como criminosos ou subversivos podem ser presos; governos vistos como uma ameaça para a nação podem ser derrubados. (Levitsky, Ziblatt, 2018. p. 121)

Ainda referente ao histórico finlandês e ao poderio da influência de agentes externos na consolidação do nacionalismo, é possível traçar um paralelo entre a Finlândia



antissoviética da Segunda Guerra Mundial e a contemporânea. Nas palavras de Hobsbawm (1995, p. 94)

Autoritários ou conservadores anacrônicos – o Almirante Horthy, o marechal Mannerheim, vencedor da guerra civil de brancos versus vermelhos na recém-independente Finlândia; o coronel, depois marechal Pilsdski, libertador da Polónia; o rei Alexandre, antes da Sérvia, - não tinham qualquer programa ideológico particular, além do anticomunismo e dos preconceitos tradicionais de sua classe.

Para Hobsbawm, a Finlândia, sob o controle de Carl Gustaf Mannerheim, fortalecia o ideal nacionalista da nação finlandesa, mesmo aceitando se aliar a ideais de extrema direita para garantir sua segurança nacional. Esse caso não foi um acontecimento isolado na história da política finlandesa. Semelhante ao período em que Mannerheim não contestou a influência da Alemanha Nazista em solo finlandês devido ao forte sentimento anticomunista e, acima de tudo, antissoviético. Entre 1929 e 1930 o movimento de extrema direita Lapua possuía uma postura de violência política e valores antidemocráticos, que, no entanto, não foi contestado, de acordo com Levitsky:

De início, os políticos da União Agrária, de centro-direita, governante, flertavam com o Movimento de Lapua, considerando seu anticomunismo politicamente útil; eles atenderam as demandas de negar direitos políticos aos comunistas e, ao mesmo tempo, toleravam a violência da extrema direita.” (Levitsky, Ziblatt, 2018. p. 41)

Com base no que foi apresentado acima, podemos perceber a conformidade ou mesmo flexibilidade dos movimentos de centro direita em permitir que a direita radical possa utilizar de vias antissistemas para que idealizados inimigos maiores possam ser impedidos de ganhar poder político. Na configuração de mundo na qual o Movimento de Lapua e o Marechal Carl Gustaf Mannerheim viviam, claramente esse inimigo era representado no comunismo, referente ao que Hobsbawm já havia dito a respeito dos movimentos realizados pela direita finlandesa há pouco; em seguida ele conclui que:

Podiam descobrir-se aliados à Alemanha de Hitler e a movimentos fascistas em seus países, mas só porque na conjuntura entreguerras a aliança “natural” era a feita por todos os setores da direita política. (Hobsbawm, 1995, p. 94).



Essa aliança limitada à Alemanha de Hitler ocorre durante as fases de ofensiva alemã a União Soviética, o governo finlandês havia perdido parte de seus territórios na anterior Guerra do Inverno. Vendo uma oportunidade de retomarem suas perdas desse conflito, aceitam cooperação com o Eixo, liderado pela Alemanha Nazista, juntamente a outros regimes de extrema direita e estados fantoches, Coggiola descreve esse período:

22 de junho de 1941 a novembro de 1941. A Alemanha nazista e seus parceiros do Eixo (com a exceção da Bulgária) invadem a União Soviética. A Finlândia, procurando reparação de suas perdas territoriais para a União Soviética no armistício que finalizou a Guerra de Inverno, une-se ao Eixo pouco antes da invasão. Os alemães rapidamente invadem os países bálticos e, com ajuda dos finlandeses realizam um cerco a Leningrado (atual São Petersburgo) no mês de setembro. (Coggiola, 2014, p. 196)

Ainda assim um cuidado quando se aborda esse tópico deve ser tomado, visto que não apenas das relações de abordagens agressivas vindas da Rússia ocorrem crescentes em popularidade as ideais nacionalistas e de direita radical. Lahti e Palonen chamam atenção a isto, expressando que:

O Ataque Russo a Ucrânia não é a única razão para a emergência de novos atores políticos. Eles também são produto da pandemia e a moderação do Partido dos Finlandeses sob Riikka Purra, que estava com sede de retornar ao governo. Além do mais, a rápida emergência é relacionada a comunidades online que prosperaram. (Lahti, Palonen, 2023, p. 133)

Dadas essas considerações, é possível separar quais são motivações diretamente resultantes das ações hostis Russas muito próximas do território finlandês, quais não possuem ligações diretas e as que são indiretamente relacionadas com a Rússia e mesmo a Russofobia que foi formada com o tempo pelo ressentimento finlandês.

Retornando a definição de “vizinho imprevisível” de Nyberg no ano logo após a invasão da Criméia, no outono de 2015 houve uma brecha em questão das fronteiras da Finlândia e Noruega, onde a Rússia permitiu que países de terceiro cruzassem a fronteira da Finlândia e Noruega sem que os membros que estavam cruzando a fronteira tivessem passaportes regulados. Para Nyberg, não apenas essa brecha de confiança chamou em questão os regimes de fronteira estabelecidos a longo prazo e exacerbaram o problema de refugiados, aparentava ser uma ferramenta híbrida para carregar uma mensagem. (Nyberg, 2016)



A questão dos refugiados é um objeto de grande importância para que possa existir uma discussão ainda mais ampla em à relação da ascensão da Direita Radical na Finlândia pelo Partido dos Finlandeses. Quando consideramos que uma das características principais deste partido político é a anti-imigração, e o intervalo entre a criação do Perussuomalaiset (Partido dos Finlandeses), em 1995, após a dissolução do Partido Rural Finlandês trouxe à tona muitas crises de refugiados e imigrantes. Aspectos resultantes da globalização por oposição política, más condições de vida, guerras ou mesmo perseguições étnicas pelo Estado Vigente, que acabam partindo para outros países, Finlândia inclusa. Garcia complementa esse tópico ao considerar que durante os oitenta, a extrema direita populista, em geral, e os partidos progressistas nórdicos, em particular, ressurgiram na Europa impulsionados por um fenômeno próprio da globalização: o crescimento dos imigrantes e refugiados (Garcia, 2018, p. 818)

Nyberg também se refere a um relatório que havia produzido, esse se intitula os efeitos de uma possível adesão da Finlândia à OTAN, onde, em suas palavras, havia sido anotado que “A quebra inesperada e não provocada do regime de fronteira é um exemplo da propensão da Rússia a criar um problema, depois aproveitá-lo e se oferecer para gerenciá-lo sem necessariamente resolvê-lo”. (Nyberg, 2016)

Essa possibilidade de adesão à OTAN escalou de forma exponencial, e as duas fases de hostilidades russas à Ucrânia, em 2014 e 2022, surpreendentemente causaram um aumento direto no desejo finlandês de se juntar ao tratado. De acordo com os dados quantitativos apresentados por Lahti e Palonen, a guerra em escala total na Ucrânia contribuiu para um novo consenso nacional a respeito do potencial filiação do País na OTAN. Isso foi uma mudança significativa na política externa, uma vez que a Finlândia se orgulhava de seu status neutro e de não alinhamento durante a Guerra Fria (e depois). (Lahti, Palonen, 2023. p. 129)

Retomando o caso do Movimento Lapua, deve ser entendida a distinção entre as ações extremistas e as radicais. Se de um lado é possível perceber o Partido dos Finlandeses ganhando notoriedade e espaço na política finlandesa com uma amalgama de motivos que vão de questões como a imigração, o Ethos anti-russo ao nativismo, o Movimento Lapua cresceu principalmente pela inatividade dos partidos políticos



oriundos do liberalismo. Não apenas isso como também um certo apoio desses mesmos partidos por ser conveniente a eles a violência política do Lapua para conter o bolchevismo. Para Levitsky, embora as respostas populares aos apelos extremistas sejam importantes, mais importante é saber se as elites políticas, e sobretudo os partidos, servem como filtros. Resumindo, os partidos políticos são os guardiões da democracia (Zibblatt, Levitsky, 2018. p. 33)

A ausência dessas práticas de salvaguardar à democracia faz com que a extrema direita avance. No entanto, o Partido dos Finlandeses não utiliza desses recursos para que o partido de direita radical consiga espaço.

Não apenas a Finlândia, mas os partidos de direita radical populista em demais países nórdicos passaram a se afastar desse método, em parte por partidos políticos e suas configurações dos anos 80 serem capazes de salvaguardar possíveis ataques de políticos e partidos abertamente contrários ao funcionamento político democrático. Portanto, a direita radical em distinção à extrema direita busca aliciar uma população não conformada com as novas configurações globais, nutrindo sua popularidade com discursos de ódio, apontando para os “problemas” trazidos pelo mundo globalizado. Para Garcia, “Em esta circunstância, a xenofobia floresceu em defesa da identidade nacional e prestações sociais, razão pela qual estes partidos modificaram sua posição antissistema por uma visão nacionalista”. (Garcia, 2018. p. 818)

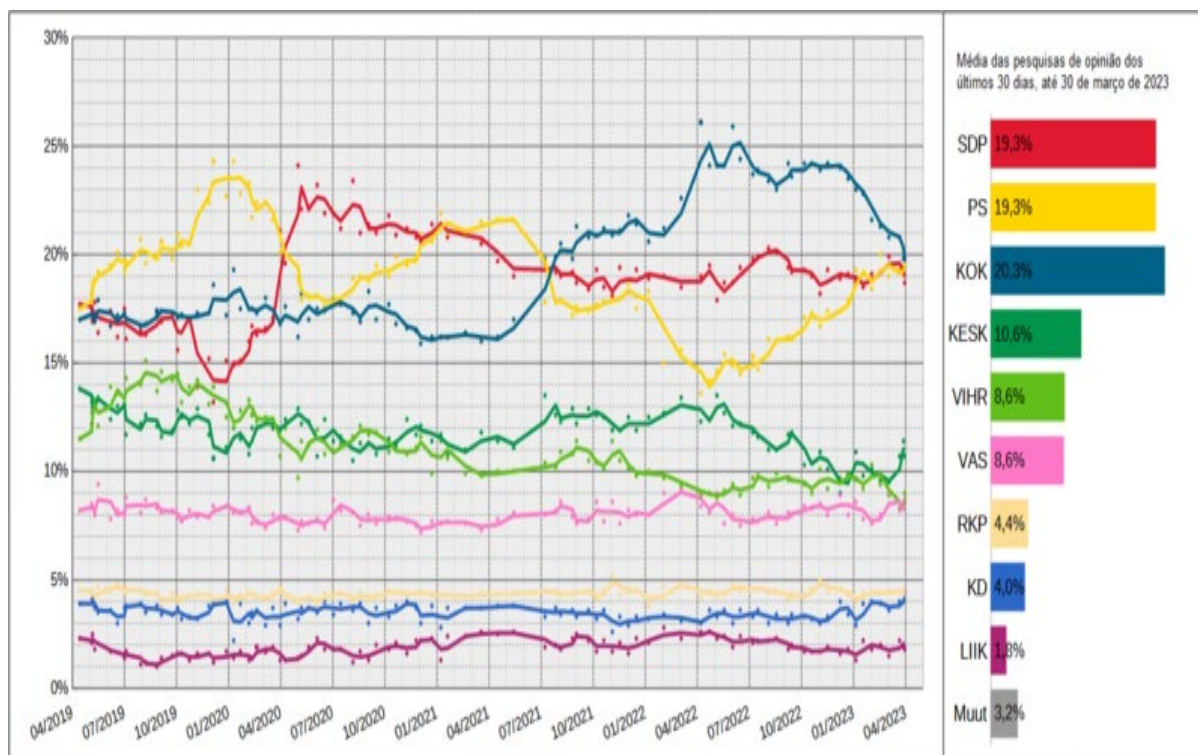
Antes dos anos 80 é visível uma certa dificuldade de movimentos de extrema direita antissistema, em contraste com as configurações da direita radical nacionalista, em atingir com totalidade da população, o que faz com que esses sejam antagonizados pelos diversos partidos que são alinhados com a democracia. Isso resulta em um rompimento com ideologias abertamente autoritárias e antissistema e partidos como o dos Finlandeses são mais resistentes e mais atraentes para a população pela utilização de discursos de ódio e deturpação de realidades que chegaram com a globalização. Entretanto, visto que o Movimento de Lapua se radicalizava, os partidos conservadores tradicionais da Finlândia romperam com ele de maneira decisiva. No final de 1930, o grosso da União Agrária, o Partido do Progresso, liberal, e grande parte do Partido dos Povos Suecos se aliaram com o seu principal rival, os social-democratas, na assim chamada Frente da Legalidade,



visando defender a democracia contra extremistas violentos. (Levitsky, Ziblatt, 2018. p. 42)

As eleições Finlandesas de 2023 foram realizadas em 2 de abril, e dados os seus resultados, também pode se perceber o aumento recorde da quantidade de eleitores e apoio em disposição do Partido dos Finlandeses, que atingiu o segundo lugar pela primeira vez nas eleições finlandesas. Ainda mais, com uma diferença de menos de 1% em comparação com o partido eleito, A Coligação Nacional, e em terceiro lugar ficou o Partido Social-Democrata.

Figura 1 – Pesquisas de opinião para as eleições parlamentares da Finlândia em 2023



Fonte: Pesquisa de Opinião. 2023. Wikipedia. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Elei%C3%A7%C3%B5es_parlamentares_na_Finl%C3%A2ndia_em_2023.

Acesso em 17 nov. 2023.

A pesquisa de opinião teve uma margem de erro muito baixa, o SDP (Partido Social-Democrata) obteve 19,93% de votos, o PS (Partido dos Finlandeses) 20,05% e o KOK (Coligação Nacional), com maioria dos votos, 20,82%.



Frente aos avanços estridentes do Partido dos Finlandeses, desde 1995 até 2023, eles conseguem, apenas por 0,77% de margem de votos, quase assumir presidência, perdendo apenas para a Centro Direita Finlandesa representada pela Coligação Nacional. Dois dias após as eleições, a Finlândia oficialmente adere a OTAN, marcando uma decisão que a muito tempo se demonstrava possível ocorrer dessa forma, principalmente pelo Pragmatismo Finlandês.

No que diz respeito à ideologia, o credo finlandês é o pragmatismo, que como tal é a antítese de uma ideologia. Em contraste e independentemente da política partidária, a visão sueca do mundo continua fortemente influenciada pelo legado e pela filosofia social-democrata de Olof Palme. A identidade dos finlandeses baseia-se na sobrevivência, enquanto os suecos consideram a “neutralidade”, ainda hoje, uma parte importante da sua identidade nacional. É evidente que as localizações geográficas da Finlândia e da Suécia explicam parcialmente as diferenças no tom e na substância do debate em curso sobre a OTAN. O debate sueco parece mais alarmista e é dominado por ativistas. (Nyberg, 2016)

Com isso, fica mais claro o motivo pelo qual o Partido dos Finlandeses, mesmo Euroceticista, possuía para uma certa aceitação a adesão a OTAN. O pragmatismo finlandês dito por Nyberg demonstra que os finlandeses são mais ligados à sobrevivência e manutenção de sua soberania do que para com suas ideologias, pelo menos isso quando se refere à sua preocupação para com a Rússia, seu vizinho fronteiro, que ainda segue em combate com a Ucrânia.

Considerações Finais

A atual conjuntura da política internacional na Finlândia faz com que se torne um tema complexo identificar os próximos passos que a nação irá tomar em relação ao exterior: quebrar a sua posta de neutralidade finlandesa, oficialmente ingressando a OTAN e manter-se em alerta para com as fronteiras russas, em especial para com imigração de refugiados.

Grande parte do que foi desenvolvido nesse artigo se refere às relações entre o contexto histórico da Finlândia com a Rússia, desde sua etapa de Rússia Soviética e os



desfechos que o panorama geral das relações diplomáticas entre esses países resultou para ambos.

Foi possível destacar momentos em que as questões políticas internas da Finlândia foram movimentadas ao menos parcialmente pela Rússia, destacando, como exemplo, a ascensão do Partido dos Finlandeses, herdeiro do Partido Rural Finlandês, que antagonizava a Rússia Soviética. Também pode-se discutir a construção deste sentimento de apreensão para com a Rússia na participação do povo finlandês na Guerra da Ucrânia.

A Guerra Russo-Ucraniana conseguiu fazer com que a população finlandesa se sentisse simpática ao movimento de resistência Ucraniano à investida russa, lembrando a similaridade simbólica presente nesse evento, comparado à Guerra de Inverno que ocorreu no século XX entre Finlândia, assim como já foi dito nesse artigo anteriormente, referente ao Partido dos Finlandeses e a Guerra da Ucrânia. Pode-se observar a mudança na postura finlandesa resultante dessa guerra. Em suma, o Partido dos Finlandeses tem raízes num forte pensamento antissoviético e carece da Russofilia de outros partidos de extrema direita na Europa (por exemplo, a Frente Nacional de França e a Lega de Itália). Isto reflete-se na atual posição pró-Ucrânia, que também é reforçada pela história pessoal do ex-líder do partido. Neste sentido, o seu antissovietismo também se transformou contra a Rússia e a favor da Ucrânia. (Lahti, Palonen, 2023, p.132)

Torna-se visível, deste modo, uma certa disparidade entre os pontos de vista dos autores utilizados durante a discussão historiográfica, na qual a pluralidade de pensamentos demonstrou que o assunto é complexo o suficiente para não levar apenas uma consideração como base para tentar compreender essa crescente expansão de ideologias nacionalistas, nativistas e anti-imigração na política finlandesa.

Assim, podemos, por hora, identificar que a expansão do Partido dos Finlandeses é fruto de um amalgama de fatores que fazem com que a direita radical se fortaleça: um cenário de Globalização que trouxe a movimentos de direita uma nova forma de ganhar espaço por meio de discursos xenofóbicos; a criação e exacerbação de uma identidade nacional forte, que suplanta ideais nacionalistas comuns; o ressentimento com o Governo Russo, desde a noção de Império Russo à União Soviética; a repulsa ao comunismo,



característica presente em boa parte da história finlandesa desde o Movimento Lapou a Mannerheim; movimentos anti imigração, Euroceticismo e reações a estímulos externos, como o atual conflito Russo-Ucraniano.

Uma resposta à questão anteriormente sugerida no início de presente artigo, “As sociais-democracias já solidamente estabelecidas podem entrar em declínio com o avanço interno de partidos nacionalistas de extrema direita diante (como resultado) de agressões de agentes externos?” ainda se torna inconclusiva em relação à um possível declínio de fato da Social-democracia, ao menos na Finlândia.

Mesmo que o Partido dos Finlandeses esteja no seu auge posterior nas eleições de 2023, a Finlândia ainda possui um forte Partido Social-Democrata, e mesmo a Coligação Nacional, atual partido eleito, se prova oposição ao Partidos dos Finlandeses. Por essas razões, a direita radical possui espaço sim no atual jogo político finlandês, mas não o suficiente para apagar a chama da Social-Democracia.

No entanto, torna-se uma realidade no momento de produção deste texto a adesão da Finlândia à OTAN, que pode ser um ponto de partida para outros desdobramentos deste xadrez internacional.

Referências

COGGIOLA, O. **A Segunda Guerra Mundial**: Causas, Estrutura, Consequências. 1. ed. São Paulo. Livraria da Física, 2014

GARCIA, Olascoaga, Omar. El extremismo político en Escandinavia... ¿ocaso de la socialdemocracia? **Foro int, Ciudad de México**, v. 58, n. 4, p. 805-848, dic. 2018
Disponível em http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-013X2018000400805&lng=es&nrm=iso. Acesso em 19 abr. de 2023.

HOBSBAWM, Eric. **A Era dos Extremos - O Breve Século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.



LAHTI, Yannick; PALONEN, Emilia. The impact of the Russia–Ukraine war on right-wing populism in Finland *In*: Gilles Ivaldi, Emilia Zankina (Dir.). **The Impacts of the Russian Invasion of Ukraine on Right-Wing Populism in Europe**. European Center for Populism Studies (ECPS), 2023. 372 p. Disponível em: <https://shs.hal.science/halshs-04024156/document>. Acesso em 19 de abr. de 2023.

NYBERG, R. Finland and the unpredictable neighbor. **Atlantic Council**, 8 de set. de 2016. Disponível em: <https://www.atlanticcouncil.org/blogs/natosource/finland-and-the-unpredictable-neighbor/>, Acesso em 19 abr. de 2023.

SANTOS, A. A. dos. (2019). LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. **Como as democracias morrem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.